

SIMPÓSIO AT001

VII SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: POR UMA AMPLIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

MUNIZ-LIMA, Isabel
Universidade Federal do Ceará
isabelmunizlima@gmail.com

Resumo: O contexto atual de aumento da chegada de migrantes no Brasil estimula a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem do português como língua de acolhimento. Com suas diversas especificidades, esse contexto de ensino e de aprendizagem de português merece ampliação no que diz respeito à investigação e à criação de objetos de aprendizagem. Nessa perspectiva, este artigo visa esclarecer algumas particularidades do cenário em que se insere o português como língua de acolhimento, além de apresentar algumas pesquisas realizadas nesse sentido. Sob essa ótica, serão apresentadas experiências em Portugal (MARQUES, 2015) e na França (HERVÉ; ANDRÉ, 2018) dentro do contexto de língua de acolhimento para que seja feito um paralelo com a situação brasileira (PEREIRA (2017). No âmbito europeu, percebe-se um avanço em relação ao Brasil, tanto no que diz respeito às políticas públicas quanto no que se refere ao desenvolvimento de material de ensino. Essa realidade contrasta com as dificuldades que o Brasil enfrenta para contemplar a necessidade de formação, cada vez maior urgente, de falantes em contexto do português como língua de acolhimento. De acordo com a investigação realizada, bem como levando em consideração a situação atual de imigração no país, percebe-se que há necessidade de ampliação das ofertas de formação e de cursos para os cada vez mais frequentes migrantes que chegam ao solo brasileiro em caráter emergencial.

Palavras-chave: Língua de acolhimento. Ensino e aprendizagem de línguas. Ensino de português.

Abstract: The current context of increasing the arrival of migrants in Brazil stimulates reflection on the teaching and learning of Portuguese as language of integration. With its different specificities, this context of teaching and learning Portuguese deserves to be expanded with respect to research and the creation of learning objects. In this perspective, this article aims to clarify some peculiarities of the scenario in which Portuguese is inserted as the language of integration, besides presenting some research carried out in this sense. From this point of view, experiences will be presented in Portugal (MARQUES, 2015)

and in France (HERVÉ, ANDRÉ, 2018) within the context of the language of integration so that a parallel can be made with the Brazilian situation (PEREIRA, 2017), there is an advance in relation to Brazil, both with regard to public policies and with regard to the development of teaching material. This reality contrasts with the difficulties faced by Brazil in contemplating the need for training, each time according to the research carried out, as well as taking into account the current situation of immigration in the country, it is noticed that there is a need to expand the offer of training and courses for the increasingly frequent migrants arriving in Brazil on an emergency basis.

Keywords: Language of integration. Teaching and learning of languages. Teaching Portuguese.

Introdução

Em meio ao contexto mundial de aumento do fluxo migratório, a língua de acolhimento constitui-se como uma das modalidades de ensino de língua estrangeira mais importantes para autonomizar os falantes que chegam, em caráter emergencial, aos países acolhedores. Segundo consta em relatório publicado, em 2015, pela Organização das Nações Unidas, o número de migrantes¹ internacionais aproximou-se dos 244 milhões, o que representou um aumento de 41% em relação ao início dos anos 2000.

Nesse sentido, este artigo, longe de ter a pretensão de esgotar o tema, busca esclarecer algumas especificidades sobre o contexto de aprendizagem da língua de acolhimento, trazer à tona algumas pesquisas que têm enriquecido as investigações nesse âmbito, além de fomentar reflexões sobre a importância de se ampliar a oferta dessa modalidade de ensino e de se investir na formação de professores capacitados para oferecer o suporte de que necessitam os aprendizes migrantes. Para finalizar, será apresentada uma experiência, em contexto de francês como língua de acolhimento, de

¹ Vale ressaltar que a Organização das Nações Unidas faz distinção entre os termos “refugiados” e “migrantes”: o termo *refugiados* diz respeito às pessoas que escaparam de conflitos armados ou de perseguições e que, portanto, não podem voltar ao seu país de origem. Por sua vez, *migrantes* seriam aqueles que escolheram se deslocar de um lugar para outro em busca de melhores oportunidades de trabalho e de educação. Neste artigo, optou-se por não fazer distinção entre os termos. Ambos serão utilizados para fazer referência às pessoas que migraram para o país de acolhimento de modo emergencial, independentemente do motivo que justifica esse deslocamento.

construção de banco de dados com documentos autênticos para serem utilizados em salas de aula.

1. O que é língua de acolhimento?

Hervé e André (2013) detalham a especificidade do público-alvo no contexto de língua de acolhimento incluindo pessoas em situação de fuga de crise ou de guerra em seus países de origem. As autoras caracterizam a língua de acolhimento como instrumento indispensável para que os migrantes consigam viver, sendo, assim, um caminho para a integração dessas pessoas nas inúmeras situações de interação que envolvem a sobrevivência delas.

O domínio da língua nesse contexto, portanto, é um fator essencial para o migrante, na medida em que:

(...) a barreira linguística condiciona severamente o acesso a qualquer outro aspecto referente à sua sobrevivência, e, por isso, 'surge como indispensável relacionar o processo da integração do sujeito com o desenvolvimento das suas competências em língua-alvo' (PEREIRA, 2017).

Conforme observado, o contexto de língua de acolhimento envolve aprendizes que migram no país de acolhimento em caráter emergencial, portanto, que objetivam aprender a língua para se relacionarem em situações de comunicação amplas.

2. O ensino de português língua de acolhimento no Brasil

No contexto brasileiro, percebe-se a amplitude do movimento de criação de cursos de português língua estrangeira (PLE). Porém, no que diz respeito ao contexto de acolhimento, ainda se percebem empecilhos para adaptar objetivos, métodos e objetos de aprendizagem visando atingir as expectativas dos migrantes. De acordo com Amado (2013),

Há uma grande lacuna, assim, no trabalho do ensino de português como língua de acolhimento para aqueles estrangeiros que chegam ao Brasil em situação de miséria moral e muitas vezes com pouquíssimos recursos financeiros (...). Em muitos casos, os governos ocupam-se com o atendimento em outras línguas – inglês, francês, espanhol e árabe – nos órgãos públicos, a fim de que a situação de contato emergencial se estabeleça (AMADO, 2013).

A pesquisadora endossa, ainda, aspecto fundamental para que o ensino do PLAc se torne efetivo no Brasil: a institucionalização de políticas públicas, a exemplo do que já faz Portugal por meio do programa *Portugal Acolhe Português para Todos*, implantado em 2001. Essa ação visa disponibilizar cursos de formação certificados de português, gratuitos, para a população migrante. O programa de iniciativa lusitana foi pensado, prioritariamente, para potencializar o acesso e a integração desses indivíduos no mercado de trabalho.

Pereira (2017) menciona os avanços que o Brasil conseguiu no que concerne ao apoio dado aos refugiados. De acordo com as investigações da autora, o país tem sido considerado pioneiro na proteção internacional desses migrantes. Nesse sentido, o Brasil tem ampliado a concessão de vistos, principalmente para os refugiados de origem síria. Outra iniciativa relevante, de acordo com a autora, é o cadastramento dessas pessoas em programas como *Bolsa Família*. Ainda de acordo com Pereira (2017), a cidade de São Paulo tem protagonizado um serviço de mapeamento da oferta de cursos de português para migrantes, o que facilita o acesso a informações sobre os cursos oferecidos pelas diversas organizações. Nesse contexto, a pesquisadora reforça que existem, ainda, muitas dificuldades enfrentadas dentro dos cursos oferecidos em São Paulo.

Essas iniciativas são importantes para que outras regiões brasileiras também comecem a se adaptar a essa nova realidade no contexto de ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, os avanços empreendidos, no Brasil, precisam incluir efetivamente estudos sobre o processo de aquisição da língua portuguesa e, da mesma forma, incentivar pesquisas relativas à formação de professores de língua portuguesa específica para migrantes desse contexto.

3. Criação de banco de documentos autênticos: uma experiência com o francês língua de integração

Nesta seção de nosso artigo, o trabalho de Hervé e André (2013) será utilizado como contraponto entre a realidade francesa e a brasileira no contexto de língua de acolhimento. O objetivo dessa confrontação é perceber iniciativas produtivas que podem ser adaptadas ao contexto brasileiro de língua de acolhimento.

O Francês Língua de Acolhimento, ou, como preferem Hervé e André (2013), o Francês como Língua de Integração² (doravante FLI) surge, da mesma forma que no Brasil, em um contexto de transformações migratórias. De acordo com as autoras, a maioria dos migrantes que chegam ao território francês, em contexto emergencial, buscam melhores condições de trabalho, fogem de crises ou de guerras em países vizinhos ou procuram reagrupamento familiar. Em relação ao contexto sociocultural desses indivíduos, as autoras mencionam que a maioria são pouco escolarizados, não qualificados. Além disso, há migrantes que trabalham ilegal ou clandestinamente, que são vítimas de crise ou pessoas que precisam de asilo político.

A língua, nesse contexto, interfere diretamente no processo de migração, seja para obtenção da nacionalidade, de visto de residente ou para adquirir autorização de entrada no território de acolhimento. Nesse processo, o francês língua estrangeira ou o francês língua segunda, na perspectiva das autoras, não alcançam o tratamento que o francês língua de integração precisa, já que estas abordagens tratam o FLI de modo superficial, sem levar em consideração o contexto emergencial de imersão.

O artigo *Corpus et apprentissage du Français Langue d'Intégration*, de Hervé e André (2013) apresenta as especificidades da língua de

² Marques (2015) explica que o conceito francês de língua de integração daria conta das características específicas do ensino e aprendizagem de francês para imigrantes, seja por conta das circunstâncias da aprendizagem da língua às necessidades dos falantes, seja devido aos objetivos e expectativas que eles têm quanto à língua e à vida no país de acolhimento.

acolhimento no contexto francês. Para tanto, as autoras selecionam um *corpus* composto de adultos migrantes, de origem geográfica heterogênea, além de nível de escolarização e trajetória no país de imersão completamente distintos, os quais objetivam conseguir organizar as próprias vidas para adquirirem autonomia nas diversas situações de comunicação. Os formadores, nesse contexto, integram alguns princípios do francês língua estrangeira no ensino de francês língua de integração, tais como a aproximação por competências, a individualização, a modularização, a aproximação comunicativa e a perspectiva da ação. Todavia, as autoras explicam que a diferenciação se dá no uso de documentos autênticos apresentados pelos próprios migrantes aprendizes: dossiês para preenchimento, faturas a serem compreendidas e formulários a completar.

Hervé e André (2013) empreendem uma pesquisa-ação no âmbito da formação linguística de adultos migrantes, mantendo contato com os aprendizes, os formadores, os coordenadores pedagógicos, as equipes de direção e todos os demais parceiros. As autoras fizeram um longo trabalho de aproximação com o campo de estudo e com seus participantes a fim de investigar a percepção dos aprendizes e dos formadores, os obstáculos técnicos encontrados, os problemas didáticos, além de perceberem os problemas quanto à adequação dos documentos utilizados nas aulas. Diante da dificuldade de encontrar material significativo para o ensino de língua francesa nesse contexto, os envolvidos no projeto optaram por compilar documentos autênticos para constituírem um banco de dados de documentos escritos e multimídias. Para as autoras:

O principal objetivo desse corpus é o de preencher uma lacuna de ferramentas e de recursos dos quais poderiam dispor facilmente os formadores em FLI. Existem materiais pedagógicos (manuais, por exemplo), aqueles editados entre 1953 e 2009, que foram, ademais, identificados pela associação *VA Savoir* no contexto do projeto MALIN (Centralização e Análise dos recursos para a formação LINGuística de adultos pouco ou não francófonos e/ou pouco ou não escolarizados). Entretanto, poucos são adaptados a uma abordagem FLI. A utilidade de uma plataforma

colaborativa de dados autênticos para a formação linguística dos migrantes já havia sido abordada (Gloaguen-Vernet, 2009) mas ainda não havia surgido uma ferramenta como essa³ (HERVÉ E ANDRÉ, 2013, p. 12 – tradução nossa).

A criação do banco de dados, portanto, visa facilitar o trabalho dos professores formadores e ampliar a competência comunicativa dos falantes, na medida em que compila material autêntico que será utilizado em situações reais de comunicação vivenciadas pelos migrantes.

O material adquirido para a construção do banco de dados foi dividido, pelos pesquisadores, em três blocos. O primeiro divide os documentos em tipos de mídia: documento escrito, documento visual, áudio e vídeo. A segunda divisão leva em consideração temáticas nas quais os migrantes estarão envolvidos durante o processo de imersão em território estrangeiro: transportes, localização no tempo, escolaridade, saúde, consumo e serviços, vida profissional, habitação, orientação e lazer. Por fim, a terceira divisão feita pelos pesquisadores leva em conta as competências linguísticas necessárias para o aprendizado da língua de acolhimento: compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral. Essa distribuição tende a facilitar a busca dos formadores por material para o trabalho com as competências orais e escritas da língua, seja por meio da leitura e produção de textos verbais, não-verbais ou multissemióticos.

Considerações Finais

O contexto de ensino e de aprendizagem do português como língua de acolhimento, no Brasil, precisa ser repensado e ampliado. A exemplo de

³ L'objectif premier de ce corpus et de combler un manque d'outils et de ressources dont pourraient disposer facilement les formateurs FLI. Il existe bien des matériels pédagogiques (des manuels, par exemple), ceux édités entre 1953 et 2009 ont d'ailleurs été recensés par l'association *VA Savoirs* dans le cadre du projet MALIN (Mutualisation et Analyse des ressources pour la formation LINGuistique des adultes peu ou pas francophones et/ou peu ou pas scolarisés). Néanmoins, peu sont adaptés à une démarche FLI. L'utilité d'une plateforme collaborative de données authentiques pour la formation linguistique des migrants a déjà été soulevée (Gloaguen-Vernet, 2009) mais un tel outil n'avait pas encore vu le jour (HERVÉ E ANDRÉ, 2013, p. 12).

países europeus, como Portugal e França, que, há bastante tempo, já desenvolvem políticas voltadas à formação de professores e à criação de objetos de aprendizagem, é preciso que iniciativas brasileiras, de setores públicos e privados, sejam implantadas no sentido de ampliar pesquisas e ações no campo da língua de acolhimento. O contexto atual deixa clara essa demanda, além de fomentar a discussão da questão imigração e, conseqüentemente, a necessidade de que sejam implantadas estratégias para o incremento do ensino e da aprendizagem do português como língua de acolhimento no Brasil.

Referências

AMADO, R.S. (2013). **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados**. Revista da SIPLÉ, Brasília, ano 4, n. 2, outubro de 2013. Em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113>. Acesso em mai. 2018.

HERVÉ, Adami; ANDRÉ, Virginie. **Corpus et apprentissage du Français Langue d'Intégration (FLI)**. Disponível em <<http://journals.openedition.org/linx/1535>>. Acesso em mar. 2018.

MARQUES, Marta Luísa Torres dos Santos. **A imigração e a língua de acolhimento em Portugal: questões de identidade e integração**. Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18458/1/ulfl183092_tm.pdf>. Acesso em jun. 2018.

PEREIRA, Gelda Fernanda. **O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil**. Caderno de Pós-Graduação em Letras- CPGL. Mackenzie. São Paulo, v. 17 n. 1, p. 118 - 134, jan./jun. 2017